

O PERCURSO DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA LEEI

Rosa Jussara Bonfim Silva¹

RESUMO:

O campo da formação de professores/as está direcionado ao processo de preparação docente, de profissionalização e socialização, no sentido de melhorar sua práxis e a aprendizagem do educando. O objetivo desta pesquisa é analisar os saberes docentes dos professores da educação infantil da rede municipal de João Pinheiro – MG no curso de formação continuada LEEI. A abordagem metodológica foi qualitativa. Os programas e projetos de formação docente imprimem uma necessidade de percepção e adesão a um modelo de formação continuada mais reflexivo, para ressignificar a realidade educacional, na qual o conceito de formação parta do princípio de que um processo de aprendizagem requer compreender as múltiplas dimensões dos saberes docentes.

Palavras-chave: LEEI; saber docente; educação infantil.

INTRODUÇÃO

O LEEI constitui-se em uma proposta de desenvolvimento profissional que utiliza a Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil como material didático. A partir de 2024, o LEEI está sendo desenvolvido em 15 estados e mais o Distrito Federal, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023.

Esta formação tem por objetivo ofertar formação continuada a profissionais da Educação Infantil com foco na oralidade, leitura e escrita, de maneira a apoiar teórica e metodologicamente

¹ Pós-doutorado em Formação de Professores pela Universidade Aberta de Portugal. Doutora em Educação pela Universidade Católica de Brasília em parceria com a Universidade de Ottawa (Canadá) (PhD). Mestre em Educação na Linha de Pesquisa de Ensino e Aprendizagem nos contextos socioeducativos e escolares, na perspectiva de teorias humanísticas, psicanalíticas e psicogenéticas. Membro do Grupo de Pesquisa Diálogo Transversal em parceria com a UNESCO e Editora da Revista Educação In loco - FINOM. Atua como Avaliadora da Educação Superior do INEP (Avaliadora Institucional e de Cursos com Duplo Perfil). Especialista, Professora e Formadora do LEEI - Leitura e Escrita na Educação Infantil, Coordenadora da Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de João Pinheiro. Professora da Faculdade do Noroeste de Minas - FINOM. Professora Conteudista do Programa Trilhas para o Futuro Educador do Governo de Minas Gerais, Professora Conteudista e tutora EAD do NEAD Icesp. Graduada em Normal Superior e Pedagogia. Pós-Graduada em Psicopedagogia, Direito Educacional, Docência Superior, Supervisão Escolar, Gestão em Docência e Gestão Pública. <https://orcid.org/0000-0002-2714-232X>

docentes para que desenvolvam práticas educativas capazes de ampliar as experiências das crianças com a linguagem escrita, respeitando as especificidades da primeira infância e as noções de leitura e de escrita como práticas sociais que integram o cotidiano e sustentam interações e brincadeiras neste ciclo de vida.

A formação continuada dos docentes da educação infantil é um investimento crucial para a melhoria da qualidade educacional e para o desenvolvimento integral das crianças. Por meio de um planejamento bem estruturado e de estratégias eficazes, é possível proporcionar aos professores os conhecimentos e habilidades necessários para enfrentar os desafios da prática pedagógica e promover um ambiente de aprendizagem estimulante e inclusivo.

A prática docente exige saberes necessários para que o professor produza conhecimentos juntamente com seus alunos, pois “o saber dos professores pode ser compreendido em íntima relação com o trabalho deles na escola e na sala de aula” (TARDIF, 2014, p. 17). Por isso, que a prática de sala de aula pode proporcionar a mobilização de saberes que vai além dos saberes pedagógicos ou um repertório de saberes.

Nestes termos, este artigo tem como objetivo analisar os saberes docentes dos professores da educação infantil da rede municipal de educação de João Pinheiro-MG. Desse modo, as discussões teóricas foram fundamentadas, principalmente, em Shulman (2005; 1986), Gauthier et al (2013) e Tardif (2014). Segundo esses autores, o saber docente é um saber composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados.

A pesquisa assumiu uma abordagem qualitativa do tipo participante (MINAYO, 2015). O contexto da investigação é o curso de formação continuada de leitura e escrita na educação infantil (LEEI), que está em andamento. Esta pesquisa estará em tessitura durante toda a formação que iniciou em março de 2024 e terminará em dezembro do mesmo ano. Neste período, ocorrerão várias observações e interações entre pesquisadora-formadora e professores-cursistas.

Durante os encontros de formação, os professores socializam suas práticas por meio de relatos de experiência e de registros escritos que trabalham os seguintes pilares:

Desenvolvimento Infantil: Teorias e práticas para apoiar o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças.



Metodologias Ativas: Abordagens pedagógicas que incentivam a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem.

Linguagem e Alfabetização: Estratégias para promover o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Artes e Expressão: Importância das artes visuais, música, dança e teatro no desenvolvimento infantil.

Educação Inclusiva: Práticas para promover a inclusão de crianças com necessidades especiais.

A pesquisa apontou que os saberes docentes mobilizados pelos professores-cursistas deram-se durante o processo de formação continuada e na prática de sala de aula. Demonstrando que, a formação continuada dos docentes da educação infantil é essencial para garantir uma educação de qualidade e para que possa atender às necessidades de desenvolvimento das crianças em seus primeiros anos de vida. Essa formação visa aprimorar as competências pedagógicas, atualizar os conhecimentos dos professores e promover a reflexão sobre as práticas educacionais.

SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO DO LEEI

A formação na literacia para a educação infantil é essencial para proporcionar uma base sólida para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças. Essa formação envolve estratégias pedagógicas que incentivam o desenvolvimento da linguagem oral, da consciência fonológica, do reconhecimento de letras e sons, e da compreensão de textos. Portanto, o professor precisa ser visto como “um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimento e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e orienta” (TARDIF, 2014, p. 230).

Nesse sentido, há uma crítica geral aos cursos de formação continuada de professores, haja vista que os mesmos precisam ser elaborados a partir do ponto de vista dos professores, ou seja, considerar sua subjetividade como sujeitos da ação docente, assim como, considerar

também, seus conhecimentos e o seu saber-fazer mobilizados na prática de sala de aula. Por isso, as pesquisas sobre formação docente devem se basear num diálogo entre as práticas dos professores e as intenções de investigação, considerando-os não como objetos de pesquisa, mas como sujeitos competentes que mobilizam saberes necessários ao seu trabalho cotidiano.

Pensar os professores como sujeitos de saber é considerá-los como agentes ativos de sua própria prática. Numa perspectiva dos saberes experienciais, eles abordam suas práticas e as organizam a partir de suas vivências/experiências como alunos, de sua história de vida, de sua afetividade e de seus valores. Ou seja, seus saberes estão enraizados em sua história de vida e em sua experiência da prática de professor. Para Tardif (2014, p. 232), os professores não são somente “representações cognitivas, mas possuem também dimensões afetivas, normativas e existenciais. Eles agem como crenças e certezas pessoais a partir das quais o professor filtra e organiza sua prática”. E isso deve ser considerado nos cursos de formação.

Ao considerar o professor como sujeito ativo e competente no seu trabalho docente, os cursos de formação passam a admitir que a prática dos professores não é somente o resultado de aplicação de saberes oriundos das teorias, mas também um espaço de produção e mobilização de saberes específicos provenientes dessa mesma prática. Por exemplo, a forma como um professor resolve uma situação de conflito, evasão, ausência familiar não pode se reduzir somente as teorias estudadas durante sua formação acadêmica, mas envolve sua própria relação pessoal de como lidar com situações conflituosas, prática essa que é resultante de suas experiências, de seus valores e de suas emoções.

Sobre os saberes docentes no processo de formação dos professores, Shulman (1986-2005) destaca diversos conhecimentos necessários à prática de sala de aula e que deveriam ser considerados na formação inicial e continuada, são eles: conhecimento do conteúdo; conhecimento didático geral; conhecimento do currículo; conhecimento didático do conteúdo; conhecimento dos alunos e de suas características; conhecimento dos contextos educativos; e conhecimento dos objetivos, as finalidades e os valores educativos, e de seus fundamentos filosóficos e históricos.

Nessa perspectiva, ao considerar a formação continuada como atividade essencial ao trabalho docente, os estudos desenvolvidos por Lee Shulman (1986-2005) buscaram oferecer suporte teórico para que as universidades e os centros de formação docentes organizassem cursos que redimensionasse a prática pedagógica, ou seja, um processo formativo que considere a

complexidade do exercício docente.

A formação continuada na educação infantil é um fator crucial para o desenvolvimento e a evolução dos alunos. Ela se refere à capacitação contínua dos professores e outros profissionais da educação para melhorar suas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, o desempenho e o desenvolvimento das crianças. Aqui estão algumas maneiras pelas quais a formação continuada pode contribuir para a evolução dos nossos alunos:

Atualização de Conhecimentos e Práticas Pedagógicas: A formação continuada permite que os professores se mantenham atualizados com as últimas pesquisas e melhores práticas em educação infantil. Isso inclui novas metodologias de ensino, tecnologias educacionais e técnicas de gestão de sala de aula, todas focadas em proporcionar um ambiente de aprendizagem mais eficaz e envolvente.

Desenvolvimento de habilidades socioemocionais: A formação continuada deve abordar o desenvolvimento socioemocional dos professores, equipando-os com habilidades para gerenciar suas próprias emoções e apoiar o desenvolvimento emocional das crianças. Professores emocionalmente inteligentes podem criar ambientes de aprendizagem mais positivos e inclusivos, o que é crucial para o desenvolvimento saudável das crianças.

Melhoria na qualidade do ensino: Quando os professores participam de programas de formação continuada, eles adquirem novas técnicas e estratégias de ensino que podem aplicar em suas salas de aula. Isso pode incluir métodos inovadores para ensinar habilidades básicas, como leitura e matemática, bem como abordagens para incentivar a criatividade, a resolução de problemas e o pensamento crítico entre os alunos.

Adaptação às necessidades dos alunos: A formação continuada capacita os professores a identificar e responder melhor às necessidades individuais dos alunos. Isso é especialmente importante na educação infantil, onde cada criança pode ter um ritmo de desenvolvimento diferente. Professores bem treinados podem ajustar suas abordagens para garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais, recebam o suporte necessário para prosperar.

Promoção de práticas inclusivas: A formação continuada pode incluir treinamento em práticas inclusivas, ajudando os professores a criar salas de aula que acolham e valorizem a diversidade. Isso é essencial para garantir que todas as crianças, independentemente de suas origens culturais, socioeconômicas ou habilidades, tenham iguais oportunidades de aprendizado e

desenvolvimento.

Fortalecimento da parceria escola-família: A formação continuada também pode preparar os professores para trabalhar mais eficazmente com as famílias dos alunos. Quando os professores têm habilidades para comunicar-se e colaborar com os pais, podem criar uma rede de suporte que beneficia diretamente o desenvolvimento das crianças.

Estímulo à reflexão e melhoria contínua: A participação em programas de formação continuada incentiva os professores a refletirem sobre suas práticas e a buscar constantemente melhorias. Essa mentalidade de crescimento e melhoria contínua se reflete em uma prática pedagógica mais dinâmica e eficaz, que beneficia diretamente os alunos.

Pensar a formação continuada por meio da mobilização de saberes docentes pressupõe a articulação entre teoria e prática. Uma prática que articule várias temáticas emergentes do cotidiano escolar: planejamento, avaliação, interdisciplinaridade, currículo etc. todas associadas a estudos teóricos, a partir da problematização e da reflexão da e sobre a prática. Além disso, o professor precisa compreender determinados conhecimentos inerentes ao seu ofício docente, pois é fundamental que o professor conheça sua sala de aula, seus alunos, as práticas que dão certo, as que não funcionam e como esses sujeitos interagem. Para Gauthier et al (2013, p. 17), “o conhecimento desses elementos do saber profissional docente, no entanto, é fundamental e pode permitir que os professores exerçam o seu ofício com muito mais competência”.

Muitos saberes docentes surgem na prática de sala de aula, nas relações que eles estabelecem na sua profissão, na escola e na comunidade em que está inserido. Embora recorram a diversos saberes, a utilização desses conhecimentos dar-se em função das necessidades de seu trabalho diário, ou seja, condicionados à sua realidade. Para Tardif (2014, p. 17), “o saber está a serviço do trabalho. Isso significa que as relações dos professores com os saberes nunca são relações estritamente cognitivas: são relações mediadas pelo trabalho que lhes fornece princípios para enfrentar e solucionar situações cotidianas”.

É na perspectiva dessa relação com o saber, que Gauthier et al (2013) propõem que não deveria haver “ofício sem saberes”. Na profissão docente os saberes precisariam ser bem definidos de acordo com suas necessidades. Porém, é muito difícil definir todos os conhecimentos relacionados diretamente à ação do magistério. A relação que o professor precisa estabelecer com os saberes da profissão vai além de somente conhecer o conteúdo a ser ensinado. Gauthier et al (2013, p. 20) afirmam que “quem ensina sabe muito bem que, para fazê-lo, é preciso muito



mais do que simplesmente conhecer a matéria, mesmo que esse conhecimento seja fundamental”.

Nesse sentido, os saberes docentes são plurais, porque envolve a prática cotidiana do contexto escolar, pois “ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho” (TARDIF, 2014, p. 21). Desse modo, esses saberes mobilizados no trabalho do cotidiano escolar são oriundos da formação profissional, de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

Para Gauthier et al(2013), os saberes inerentes ao ofício do professor são os saberes disciplinares, saberes curriculares, saberes das ciências da educação, saberes da tradição pedagógica, saberes experienciais e saberes da ação pedagógica. Os saberes aqui elencados são constituídos na universidade ou nos centros de formação docente durante a formação inicial e continuada (saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes das ciências da educação) e no contexto dos espaços escolares (saberes da experiência e os saberes da ação pedagógica).

A formação continuada é essencial para garantir que os professores da educação infantil estejam equipados com as habilidades e conhecimentos necessários para apoiar o desenvolvimento e o sucesso dos alunos. Investir na formação contínua dos educadores resulta em práticas pedagógicas mais eficazes, ambientes de aprendizagem mais positivos e, finalmente, no melhor desenvolvimento das crianças. Isso não só beneficia os alunos individualmente, mas também contribui para a melhoria geral do sistema educacional.

Os saberes disciplinares se referem “aos saberes produzidos pelos pesquisadores e cientistas nas diversas disciplinas científicas, ao conhecimento por eles produzidos a respeito do mundo” (GAUTHIER et al, 2013, p. 29), mas esses saberes não são produzidos diretamente pelos professores em sala de aula. O professor precisa dominar os conteúdos que serão ensinados por ele, caso contrário, o processo de ensino e aprendizagem pode ser comprometido. Saber a disciplina implica diretamente no aprendizado dos alunos. Na prática de sala de aula, o professor impõe ao conteúdo diversas transformações com o objetivo de torná-lo ensinável e para isso mobiliza o saber pedagógico do conteúdo.

Nesse sentido, os cursos de formação de professores poderiam repensar seus currículos e levar em conta os saberes dos professores e as realidades específicas de seu trabalho cotidiano, pois faz-se importante articular um equilíbrio entre os conhecimentos produzidos pelas instituições formadoras de professores a respeito do ensino e os saberes desenvolvidos pelos docentes em suas práticas de sala de aula (TARDIF, 2014).



Esses saberes docentes não são advindos, somente, dos cursos de formação, mas adquiridos na prática da profissão, isto é, são saberes práticos e não da prática. Para Tardif (2014, p. 49), esses saberes vêm “do ensino e se desenvolve num contexto de múltiplas interações que representam condicionantes diversos para a atuação do professor”, porém muitos desses saberes ficam confinados somente às salas de aula.

O trabalho docente, portanto, é realizado concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante. “Os saberes experienciais fornecem aos professores certezas relativas a seu contexto de trabalho na escola, de modo a facilitar sua integração” (TARDIF, 2014, p. 50). Em síntese, os saberes docentes provenientes da prática, ou não, apresentam fontes de aquisição desses conhecimentos e maneiras de integrar-se ao trabalho do professor.

O CAMINHAR DA PESQUISA

Ao revisitar o objetivo da pesquisa, analisar os saberes docentes dos professores da educação infantil da rede municipal de João Pinheiro – MG no curso de formação continuada LEEI, pode-se refletir sobre as implicações desse estudo para a prática de sala de aula, pois as pesquisas acadêmicas precisam dar retorno aos sujeitos investigados e gerar novas ideias para o professor e contribuir para que possam compreender melhor sua sala de aula, seus alunos e sua prática pedagógica.

Nesse sentido, o contexto da investigação foi um programa do Governo Federal que tinha como objetivo principal contribuir para que as crianças da educação infantil possam ter acesso ao mundo da leitura e da escrita de forma fluída e espontânea, seguindo os princípios das Tertúlias Literárias. As tertúlias literárias são uma excelente estratégia para formar leitores na educação infantil. Elas são encontros onde as crianças e o mediador (professor ou educador) se reúnem para discutir e compartilhar experiências de leitura, geralmente baseadas em contos, livros infantis ou outros textos literários. Essa abordagem não apenas incentiva o hábito da leitura, mas também desenvolve habilidades críticas, sociais e emocionais nas crianças.

No que concerne o eixo formação continuada, ele foi constituído tendo como base alguns princípios formativos: Seleção de Textos: Escolha de contos e livros infantis que sejam adequados para a faixa etária das crianças, com linguagem acessível e temas que despertem seu interesse e curiosidade; Diversidade de Gêneros: Inclusão de uma variedade de gêneros literários,

como contos de fadas, fábulas, poesias, histórias contemporâneas e clássicos infantis, para expor as crianças a diferentes estilos e narrativas; Espaço Acolhedor: Ambiente confortável e acolhedor para as tertúlias, com almofadas, tapetes e um canto de leitura. Isso ajuda a criar uma atmosfera propícia para a discussão e a concentração; Materiais de Apoio: Livros e materiais relacionados ao tema da tertúlia, como figuras, objetos e até mesmo personagens de brinquedo, para tornar a experiência mais tangível e envolvente.

Dentro das estratégias, as mesmas devem focar na leitura compartilhada do texto escolhido, onde o mediador pode ler em voz alta, incentivando a participação das crianças com perguntas e comentários. Discussão em Grupo: Após a leitura, promover uma discussão em grupo onde as crianças possam expressar suas opiniões, fazer perguntas e compartilhar suas interpretações da história.

E, após, incluir atividades relacionadas ao texto, como desenhos, dramatizações, jogos de personagens ou reescrita de partes da história, para aprofundar a compreensão e o envolvimento das crianças que promovam as habilidades de leitura. Enfim, as tertúlias ajudam a desenvolver habilidades básicas de leitura, como reconhecimento de palavras, fluência e compreensão de texto, bem como o pensamento crítico, haja vista que, ao discutir as histórias, as crianças aprendem a analisar personagens, eventos e temas, desenvolvendo habilidades críticas e interpretativas.

Outra contribuição, é buscar fortalecer a capacidade das crianças de se expressarem oralmente, compartilhar ideias e ouvir os outros com respeito e atenção. E a partir daí, incentivar as famílias a participarem do processo de formação leitora, promovendo a leitura em casa e discutindo os textos lidos nas tertúlias por meio de eventos de leitura na escola onde as famílias possam participar das tertúlias, compartilhar suas histórias favoritas e incentivar o hábito da leitura em conjunto. E por fim, observar e registrar o progresso das crianças em termos de habilidades de leitura, participação e desenvolvimento de pensamento crítico por meio do feedback das crianças sobre suas experiências nas tertúlias, o que elas mais gostaram e o que gostariam de ler ou discutir no futuro.

Discutir sobre os saberes mobilizados na/da prática de sala de aula possibilita revelar e compreender em que termos os saberes são integrados concretamente na rotina diária dos professores da educação infantil e como estes incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam suas práticas diante dos poucos recursos inerentes ao seu trabalho pedagógico.



É importante frisar que o material empírico está sendo contruído com base nos relatos de experiências dos professores-cursistas, nos seus planejamentos e nos relatórios construídos a partir dos registros das aulas nas turmas de Pré I e Pré II da educação infantil. Portanto, chamar esses saberes práticos, é fomentar o hábito de leitura, onde as tertúlias literárias incentivem as crianças a ler regularmente e a desenvolver um amor pela leitura desde cedo. Outra busca deste tecer empírico, está em identificar práticas que desenvolvam os aspectos sociais e emocionais, onde as discussões em grupo ajudem as crianças a desenvolver habilidades sociais, como empatia, cooperação e respeito pelas opiniões dos outros. E que a partir destas estratégias, haja um enriquecimento cultural, por meio da exposição de uma variedade de textos e histórias amplia seu repertório cultural e seu entendimento do mundo ao seu redor, e que contribua para o estímulo à criatividade através dos textos lidos que estimulem a imaginação e a criatividade das crianças.

Assim, expressa-se que a prática docente dos professores-cursistas apresente um processo de aprendizagem pelo qual haja modificações de suas práticas por meio da retradução da sua formação. Portanto, essa retradução crítica dos saberes mobilizados na formação continuada e operada pela prática de sala de aula pode ser incorporada às práticas cotidianas na educação infantil. Esse pensar de forma cautelosa é o que Gauthier et al (2013), chamaram de saber da ação pedagógica. Essa categoria de saber docente é oriundo da prática de sala de aula a partir do momento em que se torna público, compartilhado e aplicado na prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, que teve como objetivo fazer uma pré-análise do curso de formação continuada do LEEI, buscou analisar os saberes docentes dos professores-cursistas com vistas a refletir sobre as contribuições concretas dos cursos de formação docente para as práticas de sala de aula, ou seja, repensar as práticas pelo olhar do professor em sala de aula na educação infantil.

Os resultados da pesquisa demonstram que muito ainda há para ser analisado nesta segunda metade do curso de formação continuada, mas a princípio as evidências demonstraram a importância de se adotar a escola como foco do processo ação-reflexão-ação como unidade básica para as mudanças nas práticas da educação infantil. Além disso, que os saberes da experiência de vida pessoal e profissional são a base para a mobilização de outras categorias de



saberes, pois é a partir dessas vivências de formação que os professores-cursistas, nas suas práticas, poderão estabelecer juízos de valor para justificar e adotar determinada prática ou rejeitar outras.

Diante disso, é preciso que os professores encontrem sentido no curso de formação LEEI, e compreenda que as tertúlias literárias são uma ferramenta poderosa para formar leitores na educação infantil. Elas promovem um ambiente de leitura prazeroso e colaborativo, desenvolvendo uma série de habilidades essenciais para o crescimento acadêmico e pessoal das crianças. Ao integrar as tertúlias literárias no currículo, os educadores podem criar uma base sólida para o amor pela leitura e pelo aprendizado contínuo.



REFERÊNCIAS:

- BRASIL. **CADERNOS** **LEEI.** <https://lepi.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2017/08/APRESENTA%C3%87%C3%83O.pdf> Acesso em jul. 2024
- GAUTHIER, C. et al. **Por uma Teoria da Pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 3. ed. Ijuí: Unijuí.2013.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 34.ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2015
- SHULMAN, L. S. . **Those who understand:** the knowledge growths in teaching. Educational Researcher. 04-14. 1986.
- SHULMAN, L. S. **Conocimiento y enseñanza:** fundamento de lanueva reforma. Revista de currículum y formación del profesorado. 1-30. 2005.
- TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 16. ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2014.